



## FRATURA UMERAL CONDILAR EM Y EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Maria Júlia Conrado Ferreira<sup>1\*</sup>, Andressa Aparecida Rodrigues Baião<sup>1</sup>, Bruna Maia Rocha<sup>1</sup>, Livia Máximo Goulart de Souza<sup>1</sup>,  
Maria Vitória Azevedo Silva<sup>1</sup>, Adriano de Abreu Cortez<sup>2</sup> e Paulo Vinícius Tertuliano Marinho<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: majucnradof@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte – Brasil

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O atropelamento por veículos automotivos é considerado a causa mais comum de trauma em cães<sup>1</sup>, sendo que 15,7% dessas fraturas acometem o úmero<sup>2</sup>. Embora as fraturas de úmero não sejam casuística na prática veterinária diária, elas podem ocorrer, e quando acontecem, geralmente envolvem os terços médio e distal, com distanciamento dos segmentos, especialmente em fraturas oblíquas e espirais<sup>3</sup>. Nesse sentido, para conseguir classificar uma fratura umeral distal como fratura condilar em Y, as bordas supracondilares precisam estar fraturadas obliquamente<sup>7</sup>.

Diversas condutas são relatadas na literatura para correção de fratura bicondilar em úmero<sup>4,5,6,7</sup>. Assim, o presente relato visa apresentação de uma das abordagens cirúrgicas desse tipo de fratura.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário da UFMG um cão, da raça shitzu, com histórico de atropelamento há 9 dias. No exame físico o paciente não apoiava o membro torácico direito, apresentava dor à palpação e instabilidade na articulação umeroradioulnar. Foi realizada radiografia e diagnóstico de fratura umeral condilar em Y, como mostra a Figura 1, e posteriormente encaminhado para cirurgia.



Figura 1: Radiografia mediolateral pré-operatória da fratura (Fonte: Hospital Veterinário EV - UFMG).

No transoperatório foi realizada redução da fratura e estabilização com fio de Kirshner e placa bloqueada através de abordagem medial e, na abordagem lateral foi realizada redução da fratura intercondilar com parafuso compressivo com a técnica outside in e colocação de pino antirrotacional (côndilo-diáfise) e intercondilar. A figura 2 ilustra o procedimento realizado.



Figura 2: Arco cirúrgico perioperatório (Fonte: Hospital Veterinário EV - UFMG).

Após um mês da alta cirúrgica, o paciente retornou para avaliação na clínica ortopédica e apresentava boa deambulação, pouca restrição na flexão da articulação umeroradiular e encaminhado para radiografia de acompanhamento pós cirúrgico. O exame de imagem foi satisfatório e apresentava começo de consolidação óssea, como mostrado na figura 3.



Figura 3: Radiografia 30 dias pós-operatório (Fonte: Hospital Veterinário EV - UFMG).

Fraturas condilares, possuem alta complexidade devido à associação com a articulação, necessitando de estabilização e reconstrução anatômica, objetivando consolidação, principalmente por união óssea primária<sup>8</sup>. Entretanto, o acesso cirúrgico pode ser feito pelas 4 faces, sendo relatada na literatura a associação de abordagem lateral e medial como realizada no presente caso<sup>8</sup>. Esse método foi escolhido, pois permitiu a exposição completa da diáfise umeral.

Em fraturas umerais, o retorno precoce da função do membro é importante, devido à posição anatômica da fratura e predisposição do cotovelo à anquilose com perda de amplitude de movimento<sup>8</sup>. No atual relato, o paciente apresentou deambulação satisfatória e pouca restrição de movimentos. Melhores prognósticos para o paciente em fraturas umerais, pode ser alcançado com manejo adequado da dor no período pós-operatório, além da utilização precoce de técnicas de reabilitação física<sup>8</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este caso de um cão shitzu com uma fratura condilar umeral demonstra a complexidade das fraturas articulares em animais.

A intervenção cirúrgica foi bem sucedida, utilizando a estabilização com fio de Kirshner, placa bloqueada e parafuso compressivo que permitiu uma recuperação favorável com boa deambulação, além de pouca restrição de movimentos. O uso precoce de técnicas de reabilitação física como a própria estimulação da deambulação do paciente desempenhou um papel crucial na melhoria do prognóstico do paciente. Este caso destaca a importância do diagnóstico preciso, da abordagem cirúrgica adequada e do cuidado pós-operatório para alcançar resultados satisfatórios em fraturas umerais, enfatizando a necessidade de um tratamento abrangente e multidisciplinar para promover a recuperação dos animais afetados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 FIGHERA, R. A. et. al. **Aspectos patológicos de 155 casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos**. Ciência Rural, Santa Maria, v.38, n.5, p.1375-1380, ago, 2008.

2 CHITOLINA, T. et. al. **Fraturas apendiculares em cães e gatos: casuística**. Ciência Animal, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 45–54, novembro, 2022..



## XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3 BRINKER, W. O., et. al.. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais.** São Paulo; Manole,. Fraturas do úmero: p. 114-160, 1986.

4 VANINI R. et. al. **Evaluation of surgical repair of 135 distal humeral fractures in dogs and cats.** Journal of the American Animal Hospital Association, v. 24 p.537-545, 1988

5 ANDERSON T. et, al. **Intercondylar humeral fracture in the dog: a review of 20 cases.** Journal of Small Animal Practice, v. 31, p.437-442, 1990.

6 MCKEE W. et. al. **Bilateral fixation of Y-T humeral condyle fractures via medial and lateral approaches in 29 dogs.** Journal of Small Animal Practice, v.46, p.217-226, maio, 2005.

7 GARCIA, J. et. al. **Bilateral locking compression plate and transcondylar screw fixation for stabilization of canine bicondylar humeral fractures.** Veterinary Surgery, v.49, p.1183-1194, agosto, 2020.

8 MINTO, B. W.; DIAS, L. G. G. G. **Tratado de Ortopedia de Cães e Gatos.** 1ª ed., p.631- 663, MedVet, 2022.

APOIO:



Escola de Veterinária  
UFMG